

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 45

Data: 27 de janeiro de 1987

Pg.: \_\_\_\_\_

# Igreja aceita Calha Norte mas defende demarcação de terras

Da Sucursal de Brasília

A Igreja concorda com a necessidade da presença militar na faixa de fronteira norte do Brasil, que é o aspecto essencial do "Projeto Calha Norte", mas defende a demarcação das áreas indígenas na região. Este foi o resultado de uma reunião de mais de cinco horas ontem, em Brasília, no Ministério do Interior, entre representantes da Igreja e do governo.

Não houve acordo quanto à forma de implantação do "Projeto Calha Norte" (ocupação econômico-militar ao longo de 6,5 mil km na faixa de fronteira norte do país), nem quanto à demarcação dos territórios indígenas (cerca de trinta reservas) que se situam na faixa de fronteira. O ministro-chefe do Gabinete Militar e secretário do Conselho de Segurança Nacional (CSN), general Rubem Bayma Denys, afirmou que a faixa de 150 km de reservas indígenas é constitucional, mas anunciou somente a formação de uma nova comissão mista, composta de membros do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e do governo para estudar a possibilidade de demarcar as áreas.

O presidente do Cimi e bispo do Xingu (MT), d. Erwin Krautler, e o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida, concordaram com o governo em relação à necessidade da presença militar na faixa de fronteira em defesa da integridade do território nacional. Concordaram também com a preocupação governamental de coibir o narcotráfico e o comércio ilegal de armas. Afirmaram, entretanto, que a defesa desta faixa não pode comprometer a sobrevivência dos povos indígenas que ali habitam, postergando a demarcação de suas reservas.

### Integridade

A Igreja, segundo apurou a Folha, é contrária à idéia do ministro Bayma Denys de implantar colônias agrícolas ou qualquer outra figura jurídica nas reservas incidentes na faixa de fronteira que resultem num contato frequente e desordenado entre brancos e índios. Denys teria argumentado na reunião que o desenvolvimento econômico na faixa de fronteira garantirá a integridade do território nacional.

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, disse à saída do encontro que "ou o governo executa medidas para preservar o desenvolvimento e a faixa de fronteira ou diminui esta faixa para demarcar as áreas indígenas como reserva". A outra alternativa, segundo ele, seria adaptar as reservas indígenas a uma figura jurídica qualquer, como a colônia agrícola, para garantir as terras aos índios.